

Rivalidade Irã x Arabia Saudita: o papel da “Soccer Diplomacy”

VINÍCIUS NUNES AGUIAR

O futebol é um esporte com longas raízes e popularidade no Oriente Médio. Introduzido no final do Século Dezenove, desde então se instalou nas diversas culturas da região, com diferentes velocidades e intensidades. O nascimento e desenvolvimento do esporte na região foi interseccionado por diversos movimentos históricos e sociais, como o colonialismo, a ascensão do nacionalismo, a industrialização, a globalização, as revoltas populares e os movimentos de libertação da mulher, e as disputas esportivas frequentemente oferecem uma reflexão política e socioeconômica acerca das realidades dos países (AL-ARIAN, 2022).

Durante sua popularização, o futebol foi, por diversas vezes, combatido por líderes políticos e religiosos como uma ferramenta de ocidentalização, tais tentativas se demonstraram inúteis, como exemplificado durante a Copa do Mundo de 2010, quando autoridades sauditas, receosas de que os fãs iriam abandonar suas obrigações religiosas, trouxeram mesquitas móveis, em caminhões aos cafés onde os torcedores se encontravam, esperando que pelo menos rezassem durante o intervalo. Hoje, os governantes admitem o futebol como uma notável ferramenta.

Tal importância foi evidenciada recentemente durante a Copa do Mundo do Qatar. No caso, o esporte foi levado por trabalhadores petrolíferos (provavelmente britânicos), em 1948. No Iran, algo semelhante aconteceu, sendo introduzido por militares ingleses e trabalhadores da Companhia de Petróleo Anglo-Iraniana. Desde então, adquiriu importante papel comercial, geopolítico e social (RAAB, 2012).

Atualmente, entre os seis clubes com maior geração de renda do mundo, dois têm patrocinadores baseados no Oriente Médio. Tais investimentos derivam da capacidade do esporte em reforçar as identidades nacionais de países muitas vezes fragilizados, estimular o crescimento e a diversificação econômica e auxiliar na chamada “National brand-building”, atraindo investimentos externos, e como uma ferramenta de declaração de valores, desejos de

interação com outras nações e afirmação das capacidades de realização de grandes eventos.

A compra de grandes clubes, como Everton e Arsenal (no caso do Irã), CS Sedan Ardennes e Almeria (no caso da Arabia Saudita), também providenciam plataformas de influência em federações internacionais, contestando o esporte como uma instituição ocidental e fortalecendo as capacidades decisórias de seus proprietários (HANSOMB; STIBBS, 2021). O esporte, então, se analisado pela luz do trabalho original de Nye, no qual acentua o soft power a partir de seu papel de atração, como um meio pelo qual influenciar as percepções e comportamentos de outrem, seria um exemplo desta categoria de poder. O futebol no Oriente Médio é terreno contestado, com disputas sobre recursos, significados e identidades, mas é possível que tal setor tenha impacto nos esforços de pacificação da região?

Exemplos Históricos

O histórico dos esportes em geral, como uma ferramenta de cooperação internacional, podem ser rastreados desde os anos 1970, com a chamada diplomacia "ping-pong", utilizada por americanos e chineses como uma maneira de fortalecer as relações diplomáticas entre os dois. No caso do futebol, é possível apontar sucessos de seu uso como um fator da diplomacia cultural durante a história. Na região, o futebol frequentemente serviu como uma ponte entre lados hostis, como nos jogos entre os dois Yemen nos anos 80 e entre a Turquia e a Armênia, em 2009 (RAAB, 2012). Irã e Iraque, depois de travarem uma terrível guerra por 8 anos, após o cessar fogo, jogaram nos campos um contra o outro pela primeira vez desde o começo da guerra, na "Copa da Paz e da Amizade" no Kuwait. Um ano após o jogo, os países reabriram suas embaixadas em suas respectivas capitais, em 1990 (HASHEMI, 2021).

Na Copa do Mundo de 1998, o embate no estágio de grupos entre Estados Unidos e Irã, carregava o peso de duas décadas de relações hostis após a Revolução Iraniana. A ampla cobertura midiática, após a vitória do Irã por 2-1, trouxe o debate político para a esfera pública e levou à declarações de paz dos líderes de Estado dos respectivos países (O'CALLAGHAN, 2018). Nas Olimpíadas de 2004 o sucesso do time nacional iraniano foi considerado uma força de união de um país dividido (RAAB, 2012).

Se observarmos o contexto entre 2017 e 2021, período no qual a Arabia Saudita impôs um bloqueio econômico ao Qatar devido ao seu apoio à Irmandade Muçulmana e laços com o Irã (HENDERSON, 2022), não deixa de ser notável o comparecimento do príncipe saudita Muhammad bin Salman no torneio e seu agradecimento ao emir qatari pela Copa do Mundo de 2022 (SAUDI..., 2022). A relação entre Irã e Qatar também ficou evidente com a disponibilização de hotéis iranianos aos espectadores da Copa (HENDERSON, 2022).

Relações futebolísticas entre Irã e Arabia saudita: entre atritos e convergências

Os atritos geopolíticos entre os dois países por muitas vezes se expandiram para os campos, principalmente nos torneios realizados pela Confederação Asiática de Futebol: Após a vitória do time nacional da Arabia Saudita em 2009, os jogadores sauditas dançaram com espadas em frente de 100.000 torcedores iranianos furiosos no Estádio Azadi, em Tehran. Quando o time iraniano Zob Ahan eliminou o saudita Al-Hilal na semifinal da AFC Champions League de 2010, os jogadores iranianos imitaram a dança em frente aos sauditas (ZOB... 2010). Quando o time iraniano Persepolis foi escalado para jogar em Ittihad, o serviço de imigração saudita forçou os jogadores a terem suas impressões digitais e íris escaneadas. Após recusarem os futebolistas ficaram presos durante oito horas no aeroporto de Jeddah (DORSEY, 2011).

Em março de 2021, a AFC designou a Arabia Saudita como anfitriã da fase de grupos da Champions League de 2021, citando restrições relacionadas à pandemia do COVID-19. O Irã estava programado anteriormente como anfitrião. Apesar de protestos iniciais, os times iranianos viajaram para o país. Os principais oficiais esportivos iranianos receberam diversas críticas internas por aceitarem tais decisões, por falharem em proteger o "direito inerente" do Irã em receber tais partidas. Os críticos também culpavam a "frouxidão diplomática" do ministério de Relações Exteriores em relação ao assunto.

Os iranianos preocuparam-se com a chance de perder permanentemente os direitos de hospedar jogos da Liga Asiática, bem com a possibilidade de os sauditas estarem boicotando e prejudicando intencionalmente os times

iranianos. Apesar disso, os Sauditas os receberam com flores e doces no aeroporto, e providenciaram instalações esportivas entre os jogos. Tal movimento foi bem recebido pela mídia de Tehran, e o CEO de um dos times hospedados chegou a comentar que tal atitude lembrava a famosa “diplomacia ping-pong”. Apenas alguns dias depois, os Sauditas presentearam outro time Iraniano, Esteghlal Tehran, por seu bom desempenho dentro de campo, com um bolo no hotel onde os jogadores estavam hospedados. A mídia Iraniana novamente cobriu o evento positivamente, e alguns jornais se demonstraram esperançosos com a possibilidade que tais ações representassem o fim do ódio entre os dois países. O proeminente site de notícias Tabnak descreveu a ação como uma mensagem de paz que poderia ser estendida às relações militares e políticas. Em junho de 2021, o presidente do Comitê Nacional Olímpico Iraniano, confirmou a repórteres que a organização estava buscando uma diplomacia esportiva com a Arabia Saudita, bem como a necessidade de resolver a disputa sobre a localização dos jogos. Ainda é cedo, porém, para afirmar se as disputas esportivas entre os dois estados caminham em direção à cooperação (HASHEMI, 2021).

Limites da “Soccer Diplomacy”

É possível discutir se o futebol realmente pode ser um fator diplomático considerável ou se somente replicam os ânimos geopolíticos. Existem exemplos negativos da atuação do futebol em outros casos: O jogo de qualificação entre Egito e Algeria, batalhando entre uma das últimas vagas de colocação da Copa do Mundo de 2009, levou a uma onda retórica ultranacionalista da mídia e dos líderes políticos de ambos os países. O esporte foi utilizado como uma maneira de defletir a atenção do autoritarismo e corrupção de seus governantes, o que levou a violência entre os torcedores.

A já citada partida entre Irã e Estados Unidos, em 1998, foi realizada em um contexto onde tanto os americanos quanto os iraquianos temiam a desestabilização provocada pelas ameaças nucleares de Saddam Hussein, e o contensão do programa nuclear Iraquiano se era prioridade de Washington e Tehran. Ao final da crise, os dois países voltaram às comunicações e políticas atritivas.

Não obstante, novas pesquisas indicam que os times nacionais iranianos e sauditas têm um grande papel no desenvolvimento do futebol na região e que o confronto esportivo entre os dois pode ser utilizado como ferramenta

de convergência e como um código geopolítico entre os dois países, possivelmente abrindo caminhos diplomáticos entre os dois (FEIZABADI, 2022).

As palavras de Jalal Talebi, jogador iraniano presente na partida de 1998, exemplificam a esperança no papel pacificador do esporte: "We are all people. We are not enemies. We can play together, respect each other, shake hands, exchange congratulations and move on to the next game. We did our best to show everyone that we have our own proud history and that we weren't there to fight. We were there to play sport" (O'CALLAGHAN, 2018).

Referências

AL-ARIAN, Abdullah. Qatar World Cup: Football, neoliberalism and revolution in the Middle East. *Middle East Eye*, 11 out. 2022.

DORSEY, James M. Iranian bid for FIFA tournament takes tension with the Gulf to the soccer pitch. *Al Arabiya*, 19 mai. 2011.

FEIZABADI, Mahdi Shariati; Anti-Diplomacy of Football in the Middle East; The geopolitical challenge of Iran and Saudi Arabia, *Communication Management in Sports Media*, Irã, 31 Dec. 2022.

HASHEMI, Mohammad; Can "Soccer Diplomacy" Mend Fences Between Iran and Saudi Arabia?. *Gulf International Forum*, Washington, 2 jul. 2021.

HENDERSON, Simon; Gulf Rivalries and the Qatar World Cup. *The Washington Institute for Near East Policy*, 17 Nov. 2022.

O'CALLAGHAN, Eoin; Great Satan 1-2 Iran: the most politically charged match in World Cup history, *The Guardian*, 20 Jun. 2018.

RAAB, Alon. Soccer in the Middle East: An introduction. *Soccer and Society* 13, University of California, Nov. 2012. DOI:10.1080/14660970.2012.730766.

SAUDI crown prince thanks Qatari emir after attending World Cup opening ceremony, *Arab News*, 20 Nov. 2022.

STIBBS, James; HANSCOMB, Toby. Football in Qatar (and the MENA region): How influence was built and what other sports can learn from its growth. *Jossor Institute*, Jun. 2021.

ZOB Ahan's powerful qualification to AFC Champions League final match, a response to Saudi Sword dance in Tehran, *Kayhan*, 23 Out. 2010.